



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ANÁLISE DA ROTINA E DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

LINDINEY STERFHANIE DA SILVA OLIVEIRA

JOÃO PESSOA

2024

LINDINEY STERFHANIE DA SILVA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ROTINA E DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a): Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone

JOÃO PESSOA
2024

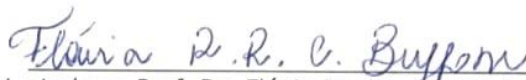
LINDINEY STERFHANIE DA SILVA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ROTINA E DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

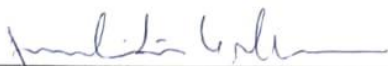
Aprovado em: 23/04/2024

COMISSÃO EXAMINADORA



Orientadora: Prof. Dr. Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone

Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Jacicarlos de Lima Alencar

Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Maria Cecília de Araújo Silvestre

Universidade Federal da Paraíba

DEDICATÓRIA

Com gratidão, dedico esta pesquisa a Deus, por sempre me sustentar e renovar minha fé em meio às dificuldades.
Aos meus pais, meus maiores incentivadores, que se dedicaram junto a mim durante toda a trajetória acadêmica, eternamente grata.

Por fim, me dedico pela ousadia de lutar pelos meus sonhos com garra e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que direcionou a minha vida para conhecer a Terapia Ocupacional e fazer dela um sonho a ser conquistado, por nunca me abandonar durante a formação e concretizar esse sonho.

Agradeço imensamente a minha família, em especial à minha mãe que nunca mediu esforços para me ajudar e sempre esteve ao meu lado nos momentos de desânimo, cansaço e aflição. À minha irmã Wagna que me acolheu e me apoiou desde o primeiro momento, assim como minha sobrinha Vitória Maria com quem partilhei belos momentos do início da trajetória. Aos demais familiares, que sempre me compreenderam nos momentos de ausência.

Gratidão aos meus amigos que conquistei durante a trajetória acadêmica, que sempre me fortaleceram e fizeram a graduação ser mais doce e leve. Especialmente à Alana, minha dupla desde o primeiro período, a Laís, Rafael e Lua que também estão comigo do início ao fim. Obrigada por serem o verdadeiro significado de ombro amigo.

Aos meus amigos além da universidade, obrigada por todo apoio, compreensão, motivação e torcida. À Olívia Alves, que mesmo pequena contribuiu grandemente para esse sonho.

Aos meus professores, que como grandes mestres me ensinaram além da teoria, me formaram como profissional e ser humano, vocês são referências para mim. Quero destacar a Prof. Dra. Andreza Aparecida Polia e a Prof. Dra. Marília Meyer Bregalda, que me acolheram em diversos momentos delicados e me aconselharam gentilmente. A minha orientadora, Prof. Dra. Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone, por toda dedicação, compreensão e parceria na construção dessa pesquisa.

E ao amor que a vida me permite viver e sentir, esse encontro já estava escrito.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	OBJETIVOS.....	10
3.	MÉTODOS.....	11
4.	RESULTADOS.....	14
5.	DISCUSSÃO.....	18
6.	CONCLUSÃO.....	22
7.	REFERÊNCIAS.....	23

ANÁLISE DA ROTINA E DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ANALYSIS OF THE ROUTINE AND OCCUPATIONAL PERFORMANCE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ANÁLISIS DE LA RUTINA Y DEL DESEMPEÑO OCUPACIONAL DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

RESUMO: Introdução: O transtorno do espectro autista é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com aparecimento dos sintomas ainda na primeira infância e é caracterizado por déficits na interação e comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividade e interesse (APA, 2014). Partindo do princípio dos comportamentos repetitivos, crianças autistas tendem a seguir uma rotina rígida (Brasil, 2015). Desse modo, cabe destacar que a rotina é caracterizada por um padrão de comportamento, seria a organização do cotidiano, ou seja, a delimitação de cada atividade do cotidiano para execução (Cancelli, 2019). **Objetivos:** Conhecer a percepção do cuidador principal sobre a rotina de crianças com TEA e sua influência no seu desempenho ocupacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo realizado no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha na cidade de João Pessoa - PB, no setor de deficiência intelectual. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta: Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, entrevista semiestruturada e o *PEDI-CAT*. Para análise dos dados, utilizou-se a abordagem descritiva qualitativa com a análise de conteúdo de Laurence Bardin. **Resultados:** O estudo foi composto por 4 famílias, sendo 4 mães e 5 crianças. Das 5 crianças do estudo, apenas 1 não seguia rotina e não apresentou nenhum atraso no desempenho ocupacional nos domínios analisados pelo *PEDI-CAT*. O discurso dessas mulheres apontou 3 categorias de análise: 1- Repetição das atividades cotidianas como rotina; 2- Percepção materna sobre rotina como aliada para o desempenho ocupacional; 3- Ausência da assistência de Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Das 5 crianças investigadas, 4 tem atraso no desempenho ocupacional e uma rotina estruturada parece não exercer influência no desempenho ocupacional das crianças com TEA dessa amostra.

Palavras-chave: TEA. Terapia Ocupacional. Desempenho Ocupacional.

ABSTRACT: Introduction: Autism spectrum disorder is classified as a neurodevelopmental disorder, with symptoms appearing in early childhood and is characterized by deficits in social interaction and communication, restricted and repetitive patterns of behavior, activity and interest (APA, 2014). Based on the principle of repetitive behaviors, autistic children tend to follow a rigid routine (Brasil, 2015). Thus, it should be noted that routine is characterized by a pattern of behavior, it would be the organization of daily life, that is, the delimitation of each daily activity for execution (Cancelli, 2019). **Objectives:** To understand the main caregiver's perception of the routine of children with ASD and its influence on their occupational performance. **Methods:** This is a descriptive study carried out at the Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha in the city of João Pessoa - PB, in the intellectual disability sector. The following collection instruments were used: the Brazilian Economic Classification Criterion - CCEB of the Brazilian Association of Research Companies, a semi-structured interview and the *PEDI-CAT*. The qualitative descriptive approach with Laurence Bardin's content analysis was used to analyze the data. **Results:** The study consisted of 4 families, 4 mothers and 5 children. Of the 5 children in the study, only 1 did not follow a routine and did not show any delay in occupational performance in the domains analyzed by the *PEDI-CAT*. The discourse of these women pointed to 3 categories of analysis: 1- Repetition of daily activities as a routine; 2- Maternal perception of routine as an ally for occupational performance; 3- Absence of Occupational Therapy assistance. **Conclusion:** Of the 5 children investigated, 4 have delayed occupational performance and a structured routine seems to have no influence on the occupational performance of the children with ASD in this sample.

Keywords: ASD. Occupational therapy. Occupational Performance.

RESUMEN: Introducción: El trastorno del espectro autista se clasifica como un trastorno del neurodesarrollo, con síntomas que aparecen en la primera infancia y se caracteriza por déficits en la interacción social y la comunicación, patrones restringidos y repetitivos de comportamiento, actividad e interés (APA, 2014). Basándose en el principio del comportamiento repetitivo, los niños autistas tienden a seguir una rutina rígida (Brasil, 2015). De esta manera, cabe señalar que una rutina se caracteriza por un patrón de comportamiento, sería la organización de la vida cotidiana, es decir, la delimitación de cada actividad diaria para su ejecución (Cancelli, 2019). **Objetivos:** Conocer la percepción del cuidador principal sobre la rutina de los niños con TEA y su influencia en su desempeño ocupacional. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo realizado en el Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha en la ciudad de João Pessoa - PB, en el sector de la discapacidad intelectual. Se utilizaron los siguientes instrumentos de recolección: el Criterio de Clasificación Económica Brasileño - CCEB de la Asociación Brasileña de Empresas de Investigación, una entrevista semi-estructurada y el *PEDI-CAT*. Para el análisis de los datos se utilizó el abordaje cualitativo descriptivo con análisis de contenido de Laurence Bardin. **Resultados:** El estudio constó de 4 familias, 4 madres y 5 niños. De los 5 niños del estudio, sólo 1 no seguía una rutina y no presentaba ningún retraso en el desempeño ocupacional en los dominios analizados por el *PEDI-CAT*. El discurso de estas mujeres apuntó a 3 categorías de análisis: 1- Repetición de actividades diarias como rutina; 2- Percepción materna de la rutina como aliada para el desempeño ocupacional; 3- Ausencia de asistencia de Terapia Ocupacional. **Conclusión:** De los 5 niños investigados, 4 presentan retraso en el desempeño ocupacional y una rutina estructurada no parece influir en el desempeño ocupacional de los niños con TEA de esta muestra.

Palabras clave: TEA. Terapia Ocupacional. Desempeño ocupacional.

INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional tem como objeto de estudo o desempenho ocupacional, que caracteriza-se como a capacidade do indivíduo em executar suas atividades e exercer seus papéis ocupacionais e sociais de modo satisfatório e adequado ao nível de desenvolvimento, cultura e contexto em que está inserido (Pedretty & Early, 2005).

O desempenho ocupacional, de acordo com o Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (COPM-E), refere-se à capacidade da pessoa em executar suas ocupações e cumprir os papéis ocupacionais correspondentes ao seu estágio de desenvolvimento, resultando da interação entre o indivíduo, o ambiente e a natureza da ocupação. O desempenho ocupacional é singular para cada pessoa e pode oscilar conforme características individuais, como idade, habilidades, limitações e/ou influências ambientais favoráveis ou desfavoráveis ao desempenho, dentre outros aspectos (Magalhães et. al, 2009).

Pela perspectiva da Terapia Ocupacional, crianças com atraso no desenvolvimento podem ter dificuldades na execução de tarefas e/ou atividades cotidianas por requerer habilidades que ainda não foram adquiridas, com isso, o desempenho ocupacional do indivíduo pode apresentar sérios prejuízos (Coelho & Rezende, 2007). É o que acontece com muitas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo. É sabido que o TEA é caracterizado por atrasos no desenvolvimento social, agravos no interesse e execução de atividades que dentre outros fatores interferem no desempenho ocupacional a depender do nível de gravidade (APA, 2014). Desse modo, a terapia ocupacional pode contribuir no desenvolvimento de crianças com TEA, estimular a aquisição de novas habilidades e engajamento em tarefas e atividades, que permitam o indivíduo desempenhar suas ocupações com independência, proporcionando assim qualidade de vida (Da Costa & De Lima, 2022).

O TEA tem sido cada vez mais estudado, devido ao aumento de sua incidência na população infantil. Em março de 2023, o Center for Disease Control and Prevention (CDC), nos Estados Unidos, divulgou um relatório que revela que uma em cada 36 crianças é diagnosticada com TEA aos oito anos de idade, sendo essa a maior incidência registrada até o momento (CDC, 2023).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM - 5 (APA, 2014) o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com aparecimento dos sintomas ainda na primeira infância e é caracterizado por déficits na interação e comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividade e interesse. Os níveis de gravidade, descritos como níveis de apoio necessários às pessoas com o transtorno podem mudar ao longo do tempo, pois depende da qualidade da intervenção recebida, de variáveis biológicas da criança, do contexto que a mesma está inserida e ainda de sua faixa etária.

No nível de gravidade 1, o indivíduo demanda apoio, tem prejuízos de interação, demonstra pouco interesse em interação e mantém um comportamento restrito com dificuldade de mudança; no nível 2, o indivíduo exige um apoio substancial, possui prejuízos mais graves na interação e comunicação social mesmo com apoio, é mais inflexível a mudanças tornando mais aparente os comportamentos restritos e

repetitivos; já no nível 3, a exigência de apoio é ainda maior, com déficits mais graves na interação e comunicação, com respostas mínimas às interações do outro, além disso, possuem grandes dificuldades em lidar com mudanças ou os comportamentos repetitivos e restritos interferem ainda mais nos contextos de vida (APA, 2014).

Partindo do princípio dos comportamentos repetitivos, crianças autistas tendem a seguir uma rotina rígida, pois lhes garantem previsibilidade, trazendo mais conforto, organização de comportamento e segurança na execução de suas ocupações, em especial para a realização das atividades de vida diária. Ao considerar que a quase totalidade das crianças com TEA são resistentes às mudanças, o que pode ocasionar uma desorganização funcional no seu cotidiano, a utilização da rotina também como ferramenta de intervenção se torna uma possibilidade para essa população (Brasil & Machado, 2015, 2019).

Os termos rotina e cotidiano já foram associados um ao outro, entretanto, há diferenças entre o conceito de cada um. O cotidiano é entendido como o que acontece relativo a vida diária, comum a todos os dias, algo diário com variações ou não. Enquanto a rotina é caracterizada por um padrão de comportamento, seria a organização do cotidiano, ou seja, a delimitação de cada atividade do cotidiano para execução (Cancelli, 2019). Sendo assim, a rotina pode ser considerada algo mais estrutural e previsível, embora qualquer pessoa esteja sujeita a necessidade de modificar sua rotina por eventualidades e/ou imprevistos que ocorrem no dia a dia.

A partir desses apontamentos, essa pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção do cuidador principal sobre a rotina de crianças com TEA e sua influência no seu desempenho ocupacional. Os objetivos específicos foram compreender a percepção do cuidador principal sobre rotina; identificar a existência de rotina no cotidiano das crianças; verificar o desempenho ocupacional dessas crianças; estabelecer possíveis associações entre a rotina e o desempenho ocupacional.

Ademais, contribuir com a literatura a respeito do tema abordado, por meio da produção de conhecimento científico concretizado através desta pesquisa, possibilitando auxiliar as pessoas dentro do TEA no seu processo de desempenho ocupacional e cotidiano.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com análise descritiva dos resultados, realizada no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, no setor de deficiência intelectual. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba, sob parecer nº 6.496.931. Todos os procedimentos éticos foram respeitados em todas as etapas do estudo.

A coleta de dados teve início em 15 de janeiro e foi finalizada em 05 de março de 2024. A amostra foi composta por cinco cuidadores responsáveis por crianças com diagnóstico de TEA (Figura 1), considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como critério de inclusão foram adotados os seguintes aspectos: crianças com diagnóstico definitivo de TEA, de acordo com laudo médico anexo ao prontuário; com idade entre 7 e 11 anos no momento da coleta de dados e cujo responsável acompanhante no momento da aplicação dos protocolos de pesquisa fosse o cuidador principal da criança. Os critérios de exclusão foram: crianças com outros diagnósticos associados ao TEA e cujos cuidadores não tiveram disponibilidade de horário para participar da coleta de dados do estudo.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta:

- Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB;
- *Pediatric Evaluation of Disability Inventory - Computer Adaptive Test* (PEDI - CAT);
- Entrevista semiestruturada (elaborada pela pesquisadora).

Para conhecer a condição socioeconômica e demográfica das famílias foi utilizado o questionário de Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Este instrumento busca realizar uma estimativa do poder de compra das famílias e pessoas urbanas, a partir da perspectiva de classes econômicas, retirando-se a pretensão de classificar os indivíduos e coletivos em classes sociais. É realizado através de um questionário que avalia os itens de conforto (aparelhos domésticos), acesso a serviços públicos (água encanada, pavimentação), escolaridade da pessoa de referência e a estimativa de renda média domiciliar (ABEP, 2021). O resultado da pontuação total possibilita classificar em qual classe a família se enquadra e sua estimativa de renda mensal, sendo: A= 22.749,24; B1= 10.788,56; B2= 5.721,72; C1= 3.194,33; C2= 1.894,95 e DE= 862,41 (ABEP, 2021).

O *Pediatric Evaluation of Disability Inventory - Computer Adaptive Test* (PEDI - CAT) foi aplicado para conhecer sobre o desempenho funcional das crianças. Trata-se de um instrumento de avaliação que utiliza uma metodologia inovadora com testagem computadorizada adaptativa, necessitando de um *software* para a avaliação (Mancini et al., 2016). Para esse estudo optou-se por utilizar sua versão rápida.

O *PEDI-CAT* possui quatro domínios, sendo: 1. Atividades Diárias (DA); 2. Mobilidade (MB); 3. Social-Cognitivo (SC) e 4. Responsabilidade (RS). A pontuação é calculada por escore normativo e escore contínuo, variando de acordo com o domínio. Os três primeiros domínios (DA, MB e SC) são pontuados de 1 a 4, sendo 1 = incapaz, 2 = difícil, 3 = um pouco difícil e 4 = fácil. O domínio Responsabilidade é pontuado de 1 a 5, sendo 1 = total responsabilidade do adulto, 2= o adulto assume a maior parte da

responsabilidade e a criança assume pouca responsabilidade, 3= o adulto e a criança compartilham a responsabilidade igualmente, 4= a criança assume a maior parte da responsabilidade com pouca instrução, supervisão ou orientação do adulto, e 5 = total responsabilidade da criança.

O resultado final do teste é apresentado de acordo com a idade cronológica da criança e classifica seu desempenho ocupacional a partir de um escore normativo (representado pelo escore - T) onde: <30 = atraso no padrão de desempenho, de 30 a 70 = dentro da normalidade, e >70 = acima do padrão de desempenho (Oliveira et al., 2021).

Por se tratar de um sistema de *software*, sua aplicação é dependente de uma rede de internet estável, sendo assim, esse instrumento foi aplicado numa segunda etapa, de maneira remota e previamente agendado com o responsável pela criança que firmou o compromisso de participação na presente pesquisa.

Por fim, foi realizada uma entrevista semiestruturada (Anexo 1), composta por oito perguntas norteadoras, com o objetivo de conhecer, a partir da perspectiva do cuidador principal, sua compreensão sobre a rotina e como ela acontece no cotidiano de suas crianças com TEA.

Todas as entrevistas foram gravadas com a ferramenta de gravador de voz de um *smartphone*, em seguida o arquivo foi salvo em um computador que só as pesquisadoras tiveram acesso, para garantir o sigilo das informações. Posteriormente, essas entrevistas foram transcritas e analisadas à luz da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2004), obedecendo a devida sequência: organização e pré-análise, codificação e categorização e interpretação dos resultados (Bardin, 2004).

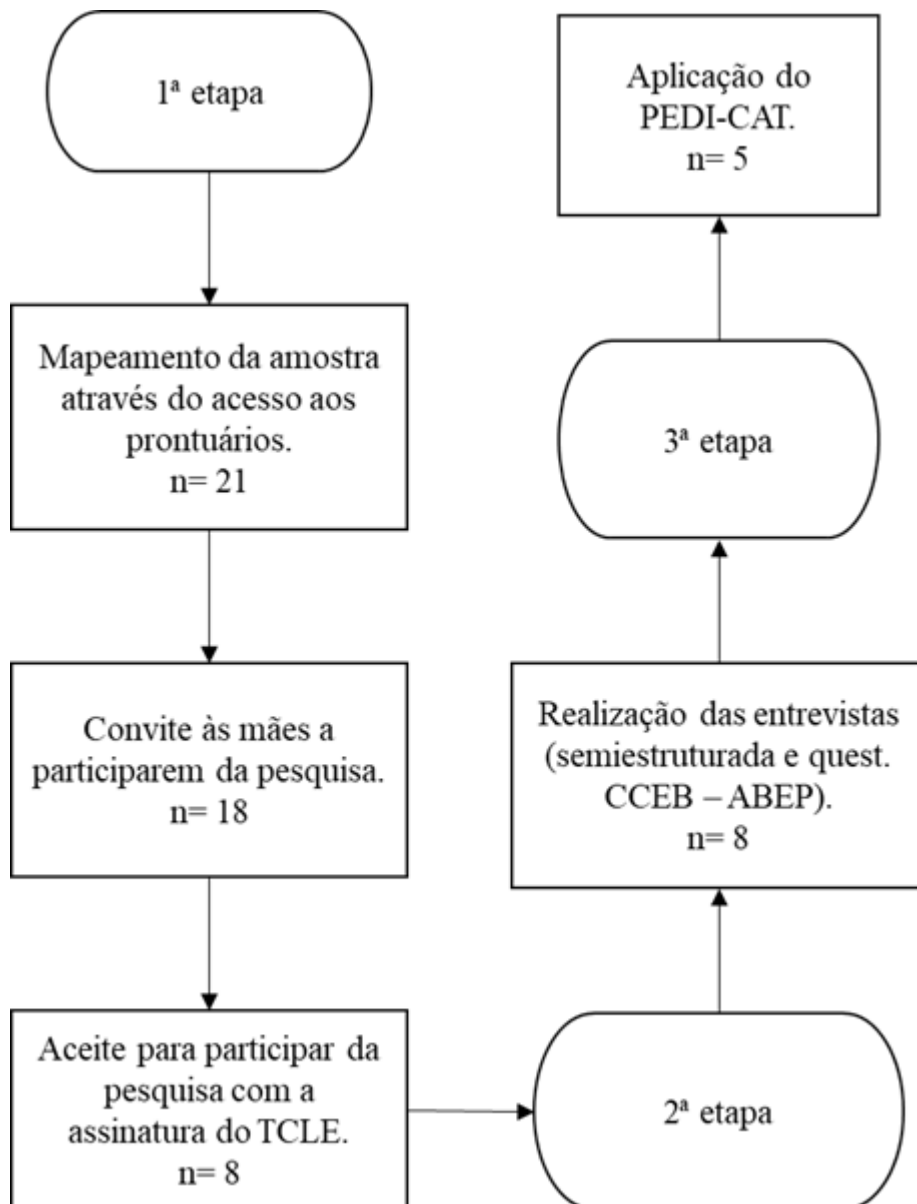
A **Figura 1** apresenta o fluxograma da seleção dos participantes e procedimentos da pesquisa. No momento da triagem, foram identificadas 21 crianças que preenchiam os critérios de inclusão, sendo posteriormente excluídas 3 crianças por motivo de desligamento do serviço, restando 18 crianças.

A partir disso deu-se início a coleta de dados com o convite aos principais cuidadores dessas crianças, através da apresentação do estudo com a posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essa etapa ocorreu de segunda a quinta-feira no período vespertino e, por coincidir com o período de férias escolares, algumas crianças e responsáveis faltaram ao serviço durante o período de realização da pesquisa. Ao final, das 18 crianças elegíveis, 8 permaneceram na amostra, dessas, duas são irmãs, sendo incluídas na amostra 7 cuidadores principais, e desses, todos são mães.

Após a assinatura do TCLE, foi aplicado o Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB (ABEP, 2021) e realizada a entrevista semiestruturada.

O *PEDI-CAT* foi aplicado posteriormente em um dia acordado entre a pesquisadora e o responsável. Das 7 responsáveis por 8 crianças, 2 se recusaram a participar dessa etapa do estudo e 1 foi excluída por problemas de instabilidade no sistema do *PEDI-CAT* totalizando uma amostra composta por 4 responsáveis de 5 crianças com TEA do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha.

Figura 1 – Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: autoria própria.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 4 famílias, todas são mães e cuidadoras principais de suas crianças. A caracterização da amostra está apresentada na **Tabela 1**. Utilizamos pseudônimos para identificação das mães e crianças e também para manter a confidencialidade dos dados pessoais.

Tabela 1 - Caracterização das participantes responsáveis da pesquisa

Participante	Idade	Sexo	Grau de escolaridade	Classe Econômica	Estado Civil	Cidade de residência
Margarida	37	F	Médio Incompleto	C2	Solteira	João Pessoa
Girassol	35	F	Fund. Completo	C2	Casada	João Pessoa
Orquídea	46	F	Superior Completo	B2	Casada	João Pessoa
Tulipa	38	F	Fund. I Incompleto	DE	Solteira	João Pessoa

Fonte: autoria própria.

As mães entrevistadas possuem uma idade média de 39 anos, com escolaridade que varia de ensino fundamental I incompleto a nível superior completo, metade delas são solteiras e a outra metade casadas. Metade das famílias se encontram na classe econômica C2, cuja estimativa de renda é de R\$1.894,95 e todas residem no município de João Pessoa - PB.

Em relação ao desempenho ocupacional das crianças estudadas, foi utilizado o PEDI-CAT como instrumento avaliativo. A tabela 2 traz o resultado final do PEDI-CAT de acordo com os domínios do teste.

Tabela 2 - Resultado das habilidades de desempenho ocupacional de acordo com os domínios do *PEDI-CAT*

Domínios da PEDI-CAT	Atividades diárias (DA)	Mobilidade (MB)	Social / Cognitivo (SC)	Responsabilidade (RS)
Participantes				
Criança 1	<10 *	21*	<10*	17*
Criança 2	23 *	13*	32	46
Criança 3**	23 *	<10*	17*	30
Criança 4**	46	44	56	41
Criança 5	23*	27*	40	26*

* Domínios com atraso para a idade de acordo com o resultado normativo do PEDI-CAT.

** As crianças 3 e 4 são irmãs.

Fonte: autoria própria.

De acordo com a tabela acima, todas as crianças participantes do estudo têm atraso em alguma área de desempenho ocupacional de acordo com o PEDI-CAT, com exceção da criança 4. As atividades diárias (DA) e mobilidade (MB) são as mais prejudicadas, com quatro crianças com atraso (Crianças 1,2,3 e 5), enquanto nos domínios Social/Cognitivo (SC) as crianças 1 e 2 apresentaram atraso, e em Responsabilidades (RS) as crianças 1 e 5 foram caracterizadas com atraso.

Além dos dados apresentados até o momento, a entrevista semiestruturada permitiu conhecer um pouco mais a realidade dessas crianças. As análises do discurso dessas mães trouxeram falas relacionadas à rotina de seus filhos e de como elas se estruturam no cotidiano familiar, além de trazerem questões relacionadas ao acesso da intervenção de Terapia Ocupacional. A partir da análise realizada, com base nos objetivos do trabalho, emergiram 3 categorias de análise:

1. Repetição das atividades cotidianas como rotina;
2. Percepção materna sobre rotina como aliada para o desempenho ocupacional;
3. Ausência da assistência de Terapia Ocupacional.

A seguir os discursos serão apresentados respectivamente em suas categorias de análise.

Categoria 1. Repetição das atividades cotidianas como rotina.

Nessa categoria as mães parecem compreender a rotina como as atividades que acontecem repetidamente no dia a dia de suas crianças.

Margarida: "... uma coisa que tipo assim eu acordo e já fa... (pausa) **todos os dias faço aquela mesma coisa...**"

Girassol: "...a rotina dele assim de sempre **a mesma coisa organizado...**"

Orquídea: "...rotina pra mim é a, **é o hábito** que a gente tem que fazer, a, as nossas tarefas, **tudo no mesmo horário**, algo que a gente se acostuma a fazer aquilo..."

Tulipa: "...rotina **é sempre fazer a mesma coisa, repetitivo**, né, eu acho que meu entender é isso..."

Ainda no desdobramento das entrevistas, observa-se a partir das elocuções apresentadas, que embora essas mulheres se encontrem em níveis de escolaridade distintos, todas possuem algum conhecimento sobre o tema. É importante mencionar que durante a entrevista foi observado uma preocupação em três mães sobre responder errado a pergunta referente a sua concepção de rotina, notando-se um medo de estarem sendo avaliadas a partir de suas respostas, o que foi esclarecido pela pesquisadora que não havia resposta certa ou errada.

Categoria 2. Percepção materna sobre a rotina como aliada para o desempenho ocupacional.

A partir dessa análise as mães parecem compreender que ter uma rotina contribui para o funcionamento de suas crianças com TEA, embora vê-se no discurso a expectativa de estruturação dessa rotina. Além disso, observa-se também a percepção sobre a influência direta da previsibilidade na estruturação do comportamento dessas crianças, ou seja, a mãe é capaz de perceber que quando acontece algum imprevisto, em qualquer uma das atividades que a criança esteja realizando, o comportamento da criança fica desorganizado e disfuncional.

Margarida: "...se for certinha, se, se a rotina for certinha, ele, ajuda sim, se for certinha, né, tipo assim, de manhã acorda, vai pra escola, aí vem no ônibus da escola, se for aqui- se a ro... (pausa) se a rotina dele for à risca certinho, ele fica ótimo o dia todo, **agora se de repente for mudar alguma coisa**, tipo um jogo de tabuleiro, mudou aquela peça pronto já fica tudo, **já fica tudo ruim, ele já fica muito agitado**, ainda mais agora que tá sem medicamento..."

Girassol: "...sim, eu acho que sim. Quando ele tá estudando, ele sabe que depois que... (pausa) a noite, depois que ele janta, ele faz a tarefa, às vezes é difícil ele se concentrar, mas eu **gosto de deixar bem naquele horário sabe pra ele saber que, pra virar uma rotina também**, mas **eu acho assim que melhorou** muito, melhora essa, esse tipo de rotina que ele tem levado tem melhorado muito, ele tem ele tem melhorado muito..."

Orquídea mãe da criança 3 e 4, sobre seu primeiro filho: "...sim, sim [...] porque **ele sabe que tem que fazer aquilo** [...] aí **ajuda bastante**, porque através da rotina ... através da rotina [...] é... você pode, pronto, aqui ele já sabe a rotina dele daqui, ele vai pra uma sala, vai pra outra, vai pra outra"

Orquídea, sobre seu segundo filho: - "...acredito que sim, porque a questão, até mesmo de ter aquele momento dele, fazer ele brincar, estudar em casa, seria uma boa por conta disso, a questão dele saber horário, escovar os dentes, **saber que ele tem que escovar os dentes sem ninguém tá pedindo, seria uma boa nesse sentido**"

As mães seguiram suas falas informando que a rotina é estruturadora para o comportamento de seus filhos, como disse Margarida (37 anos): "...ele já tem, **quando é alterada, ele se desregula...**".

Girassol (35 anos) discorre que sua criança possui uma rotina estabelecida e está ciente de seus compromissos no dia a dia: "...então assim, a rotina dele é sempre aquela mesma coisa ali, ele tem aquela rotina de acordar, tomar café e vai brincar com a irmã, aí **sabe o que tem que fazer no decorrer do dia** e nas quinta-feira ele já sabe que tem que vir pra cá e ele já fica cobrando na quarta"

Orquídea (46 anos) por sua vez, traz um aspecto interessante do uso da rotina e de como o comportamento de um de seus filhos se adequa a ela: "ele tem o relógio dele biológico, **tem o relógio dele**, dele mesmo, tipo **ele sabe a hora que é sete horas pra comer**, ele sabe a hora de começar os filmes..."

Ainda sobre as falas de Orquídea, ela diz sobre o segundo filho: "ele não tem rotina, não tem nenhum tipo, não tem nenhuma rotina". Nesse caso, Orquídea argumenta que diferente do primeiro filho, este não tem uma rotina estruturada, e não percebe que ele seja prejudicado com essa ausência, relata ainda que ele é uma criança tranquila e que por não seguir rotina, qualquer imprevisto ou eventualidade que aconteça em seu dia a dia não gera mudanças em seu comportamento, diferente de seu irmão, como se pode observar na seguinte fala de Orquídea: "... ele é bem **tranquilo**" [...] "ele não segue aquele padrão, se eu já dissesse: "Hibisco, hoje não tem instituto" ele já tem, eu tenho que explicar o motivo, que não têm instituto, que é por conta disso, que é feriado, que é, tá de férias, que não é preciso ele também ir lá, aí entende., **Cravo já é de boa**, "olha Cravo, têm instituto não que hoje é feriado", ele "e é, é? É mermo, é bom, né?", eu digo "é, muito bom" [...] "...mesmo se eu disser assim, não vai ter, **pra ele tá tranquilo**"

Já nas falas de Tulipa (38 anos), mãe da criança 5, observa-se um pouco de confusão entre os fatos da existência de uma rotina no cotidiano da criança. Inicialmente, Tulipa relata que sua criança possui uma rotina, como observado na seguinte fala: " ...é, isso aí **ele tem a rotinha dele**"; em outro momento da conversa ela diz que o sono desregulado do filho o atrapalha em suas atividades, como a frequência escolar, comparecimento às sessões de terapia, e também no seu comportamento, deixando-o agressivo consigo mesmo e também com ela caso se aproxime dele, percebido no seguinte discurso: "...De acordo com ele que eu vejo a hora que ele acorda, aí tipo assim, se ele acordar de meio dia, aí já vou, ou então eu tenho que acordar ele antes por causa da escola, **se eu ver que ele amanheceu o dia, eu já não levo ele pra escola** que eu tenho que deixar ele dormir, porque se eu acordar ele, é um **estresse** só,

ele começa a **se machucar**, a **se bater**, então para não acontecer isso, eu já mando mensagem no whatsapp do grupo da escola e avisando que ele não vai por causa que ele amanheceu o dia" [...] "...até **aqui também eu faço a mesma coisa**" (referenciando o local da entrevista onde a criança faz acompanhamento terapêutico - Instituto dos Cegos).

Ainda em relação a Tulipa, posteriormente durante a entrevista ela afirma que há uma ausência de rotina no cotidiano da sua criança quando diz: "*sempre **tentei fazer uma rotina pra ele, mas não consigo de jeito nenhum***". Embora ela tenha entendimento sobre o que é a rotina e mencionado anteriormente que sua criança possui uma rotina, o modo como ela constata essa possível rotina na vida da sua criança é um tanto ambíguo, desse modo, pode-se considerar que essa criança não possui uma rotina estabelecida.

Categoria 3. Ausência da assistência da Terapia Ocupacional.

Essa categoria é um achado relevante e traz um ponto a ser discutido, uma vez que se observa que 4 crianças do estudo não são acompanhadas pela Terapia Ocupacional.

Margarida: "*...ele faz psicóloga e natação...*"

Girassol: "*...ele faz psicóloga, fonoaudióloga e psicopedagogia*"

Orquídea (sobre o segundo filho): "*...faz psicologia, natação, capoeira e psicomotricidade...*"

Tulipa: "*...capoeira [...] educação física, né [...] mulher eu não lembro não, não sou de gravar, sei que ele faz sabe? [...] sobre ser acompanhado por T.O.: "não, não..."*"

DISCUSSÃO

O resultado apresentado nesse estudo mostra que todos os responsáveis por crianças com TEA que compõem essa amostra são mães e assumem o papel de principais cuidadoras de seus filhos. Segundo Anjos & Moraes (2021), embora a família necessite adaptar seus papéis familiares e tarefas, é comum que a figura materna seja a principal responsável pelos cuidados. Este padrão pode ser explicado pelas representações históricas e culturais dos papéis de gênero, que perpetuam expectativas específicas para as mulheres, especialmente em culturas patriarcais. Além de se dedicar integralmente ao filho autista, a mãe também precisa equilibrar suas responsabilidades com os outros filhos, o relacionamento conjugal e as tarefas domésticas - uma divisão que pode prejudicar seu desempenho. Desse modo, é importante destacar que as mães podem apresentar uma sobrecarga significativa de atividades e refletindo diretamente na relação com a criança autista que em muitos casos necessita de apoio para desempenhar suas ocupações, influenciando na aquisição das habilidades básicas.

Embora esse não tenha sido um objetivo do estudo, cabe destacar o papel essencial que essas mulheres têm ocupado na rotina e na vida dessas crianças, sendo muitas vezes as únicas a acreditarem no

potencial de seus filhos e a ensinarem as habilidades básicas necessárias ao desempenho das tarefas do cotidiano.

Para verificar as habilidades funcionais dessas crianças e o seu desempenho ocupacional, optou-se pela utilização do *PEDI-CAT*. No resultado apresentado na **Tabela 2** pode-se identificar que, com exceção da Criança 4, todas as demais possuem atraso no desempenho ocupacional, de acordo com o *PEDI-CAT*, em mais de um domínio analisado. Diversos fatores podem estar associados a esse fenômeno, como por exemplo o nível de suporte que cada criança demanda dentro do espectro. O nível de suporte (gravidade) entre cada criança selecionada a participar da amostra é desconhecido por não ter sido realizada uma investigação acerca disso e posteriormente uma categorização, embora a pesquisa não trouxe esse objetivo é importante apontar essa causa como um dos fatores influenciáveis para o atraso no desenvolvimento de habilidades e desempenho ocupacional. A variação da gravidade encontrada no TEA está diretamente associada à gravidade de comprometimento nas habilidades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritos. Crianças com níveis de suporte mais graves no TEA tendem a apresentar um maior atraso no desenvolvimento dessas habilidades básicas em comparação com aqueles com níveis mais leves (Lord et. al, 2018).

Portanto, é esperado que crianças com TEA tenham atraso na aquisição de suas habilidades funcionais. Considerando que, crianças que recebem diagnóstico de autismo enfrentam grandes obstáculos ao aprender as atividades diárias, o que as torna mais dependentes de supervisão adulta por um período prolongado em comparação com crianças sem esse diagnóstico (Guimarães & Carmo, 2018 *apud* Longo, 2022).

Posto isso, é pertinente mencionar certas características do desempenho ocupacional de indivíduos no TEA, onde crianças menores enfrentam atrasos no desenvolvimento devido aos déficits associados à interação social e comunicação, mais evidentes em contextos envolvendo seus pares (APA, 2014).

Pensar no desempenho ocupacional dessas crianças é saber que essas atividades acontecem no cotidiano de suas famílias, daí a necessidade de compreender de que maneira essas rotinas acontecem, para isso, partiu-se para a entrevista, na expectativa que essas mulheres elucidassem questões associadas à rotina.

A análise dos discursos traz 3 categorias, como apresentado acima. Na **Categoria 1** - Repetição das atividades cotidianas como rotina - percebe-se nas falas dessas mães que para elas a rotina é a realização de atividades repetidas, que costumamos fazer no dia a dia, de forma organizada. Alguns autores da terapia ocupacional trazem a rotina como uma rede de tarefas em sequência fixa que converte-se em automáticas e habituais, que exige atenção e planejamento (Hagerdon 1996 *apud* Maximino & Tedesco, 2016). Logo, ela está associada às atividades que são realizadas diariamente como: comer, vestir-se, abrigar-se, transportar-se, cuidar de si, cuidar do dinheiro etc., que são determinadas como Atividades de Vida Diária (AVD's) (Allen 1982 *apud* Maximino & Tedesco 2016). Observa-se que as percepções das mães sobre a rotina estão alinhadas às definições encontradas na literatura, transparecendo um conhecimento assertivo sobre esse termo, embora encontrem-se em níveis de escolaridade distintos.

Já a **Categoria 2** - Percepção materna sobre a rotina como aliada para o desempenho ocupacional - mostra que todas acreditam que a existência de uma rotina que a criança seja capaz de seguir é possível de gerar um comportamento organizado e uma certa fluidez nas ações cotidianas de seus filhos. Essas mulheres acreditam que um contexto previsível para as crianças as ajuda a compreender e antecipar as próximas atividades, facilitando a participação em diferentes ocupações, como atividades diárias, escolares, terapêuticas e de lazer, como também identificar o horário para realização de cada uma delas e ainda, para que saibam suas responsabilidades e as executem.

Essas opiniões se estendem até mesmo para a criança 4 que, segundo o discurso apresentado por sua mãe ("*...ele não, Cravo não tem rotina, não tem nenhum tipo, não tem nenhuma rotina*") não segue uma rotina. Essa mãe expressa claramente seu desejo e expectativa de que seu filho conseguisse seguir uma rotina. Assim como para a mãe da criança 5, que não tem uma rotina estruturada, partilha da mesma percepção.

Ao tratar pessoas com TEA o terapeuta ocupacional considera o uso da rotina como recurso facilitador no modo de encarar os desafios cotidianos, tal como a Terapia Ocupacional mostra-se eficiente no processo de reflexão, construção e reorganização da rotina do sujeito, de acordo com o que lhe é significativo e necessário, considerando seus diversos papéis ocupacionais e necessidade do contexto de vida (Tavares et. al, 2012). Embora a literatura destaque a rotina como um recurso facilitador no enfrentamento dos desafios cotidianos, observa-se que esse estudo enfraquece essa informação quando se olha para o resultado do desempenho ocupacional dessas crianças apontados na Tabela 2, uma vez que a única criança (criança 4) cuja a mãe afirma não seguir uma rotina, apresentou todos os resultados dentro do padrão de normalidade.

Contrariando algumas expectativas, os resultados nesta pesquisa sugeriram que crianças que mantêm uma rotina rígida podem enfrentar atrasos em seu desempenho ocupacional. Essa influência pode ser atribuída, em parte, à inflexibilidade excessiva da rotina, que pode limitar a exposição a novas experiências e desafios, prejudicando a capacidade da criança de adquirir novas habilidades e competências ocupacionais e reforçar o comportamento restrito e repetitivo característico de indivíduos com TEA. Portanto, embora a rotina possa ser uma ferramenta útil, é importante que ela seja flexível e adaptável, a fim de promover um desenvolvimento ocupacional saudável e abrangente nas crianças. Como afirma Maximino & Tedesco (2016), a capacidade de ajustar a rotina conforme as necessidades surgem é fundamental, pois a inflexibilidade excessiva na sequência, ordem ou padrão pode ter consequências adversas. Essa dificuldade pode inibir a criatividade e a habilidade de resolver problemas.

Esse fato foi identificado nas falas das mães quando relatam que suas crianças apresentam comportamentos alterados e desregulados quando a rotina é quebrada por alguma imprevisibilidade. Ou ainda, a ausência de compreensão que há sobre as eventualidades que ocasionam a quebra, como retrata Orquídea em seu desejo de que sua criança adquira essa compreensão: "*É... o que eu mudaria? A questão de que ele aceitasse mais o que pode e o que não pode, tem momentos que a gente pode fazer a... ele pode fazer a rotina e tem momentos que não tem como a gente fazer a rotina, como, se na televisão não tá passando aquele programa, o canal tá fora do ar, não tem como a gente colocar um programa*

pra ele assistir que não tá, sabe? Eu queria que ele aceitasse, que ele entendesse essas questões” [...] “ele é muito engessado, aí, muito inflexível, aí... aí dificulta, ele não... ele tem a dificuldade de entender que nem tudo depende da gente”.

Um achado que chama a atenção é o encontrado na **Categoria 3** - Ausência da assistência da Terapia Ocupacional - com exceção da Criança 3, as mães relataram em suas falas a inexistência do acompanhamento terapêutico ocupacional. Esse achado reforça a ideia de que mesmo a mãe compreendendo o que significa rotina e tentando fazer disso essa ferramenta no seu cotidiano familiar, a ausência da assistência de Terapia Ocupacional pode influenciar também nesse resultado.

Ainda em relação aos resultados do *PEDI-CAT*, o domínio Atividades Diárias foi o que mais se apresentou alterado, logo, se deve refletir que as Atividades de Vida Diária (AVD's) são os principais alvos das intervenções em Terapia Ocupacional, sendo esse o único profissional regulamentado para trabalhar nas AVD's (Coffito, 2006). Desse modo, a omissão de intervenções terapêuticas ocupacionais pode estar influenciando diretamente o atraso na aquisição de habilidades referentes aos domínios do *PEDI-CAT*, em especial o de Atividades Diárias.

Rabelo et. al (2022), discorre que em relação às crianças autistas, é fundamental que suas atividades ocupacionais sejam incentivadas e instruídas de maneira específica, levando em consideração as habilidades individuais de cada criança e as avaliações realizadas pela equipe multidisciplinar que as supervisiona. Portanto, a terapia ocupacional desempenha um papel crucial na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a verificar a percepção dos cuidadores principais de um grupo de crianças com TEA sobre a rotina e sua influência no desempenho ocupacional.

Os resultados apontam que, de acordo com o instrumento utilizado na pesquisa, todas as crianças apresentam atraso no desempenho ocupacional, com exceção da criança 4, sendo esta a única que não segue uma rotina pré-estabelecida.

Ao realizar a análise dos discursos dessas mulheres, principais cuidadoras de seus filhos, observa-se que todas compreendem o que é uma rotina, desejam que seus filhos sigam uma rotina pré-estabelecida e acreditam que a mesma é capaz de trazer benefícios para a organização do comportamento dessas crianças.

Apesar disso, após a análise dos resultados que demonstraram a ocorrência de atrasos em múltiplos domínios do *PEDI-CAT* no desempenho ocupacional das crianças com rotinas estabelecidas, percebeu-se que uma rotina estruturada parece não exercer influência no desempenho ocupacional das crianças com TEA dessa amostra. Portanto, embora haja uma expectativa sobre a atribuição da rotina no cotidiano das crianças com TEA, é relevante pensar que essa rotina precisa ser mais flexível, de modo a permitir que a criança vivencie novas situações e desafios que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades diversas, tais como autonomia, criatividade, inteligência emocional, resolução de problemas, entre outras. Ademais, reforça-se a necessidade de investigar de maneira mais minuciosa quais fatores podem estar contribuindo com esse fenômeno. Espera-se que os resultados alcançados nesta pesquisa sirvam como disparadores para investigações subsequentes, sugerindo abordagens metodológicas que busquem resultados mais aprofundados e detalhados. Considera-se que esse tema possui uma grande relevância para o campo da saúde, profissionais e ainda para os cuidadores de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

- Associação brasileira de empresas de pesquisa. (sem data). Abep.org. <http://www.abep.org>
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Bardin, L. (2011). Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Brasil, M. (2014). *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos*. Brasília: Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf
- Cancelli, C. A. da C. (2019). A importância da rotina para o autista no contexto escolar. [Repositorio.ufmg.br. http://hdl.handle.net/1843/33139](http://hdl.handle.net/1843/33139)
- Centers for Disease Control and Prevention | CDC. (2023).
<http://www.cdc.gov/nccdphp/dnpa/physical/measuring>.
- Coelho, Z. A., & Rezende, M. B. (2007). Atraso no Desenvolvimento [Review of Atraso no Desenvolvimento]. In Cavalcanti, A., Galvão, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática* (pp. 229–307). Koogan.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO (2006). Resolução nº. 316 de 19 de julho de 2006. Dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.
- De Lima, J. G., & Da Costa, T. M. T. P. (2022). Identificação, Estratégia, Tratamento, Características, Diagnóstico e Inclusão de Crianças Com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Caderno Discente*, 7(1), 73-85.
- Dos Anjos, B. B., & Araújo de Moraes, N. (2021). As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. *Ciências psicológicas*, 15(1).
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo*. 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy
- Longo, Í. S. F. (2022). Independência em atividades de vida diária (avds) em crianças com transtorno do espectro do autismo (tea): a perspectiva de profissionais da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Editora UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/53314>
- Lord, C., Elsabbagh, M., Baird, G., & Veenstra-Vanderweele, J. (2018). Autism spectrum disorder. *Lancet (London, England)*, 392(10146), 508–520. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31129-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2)

- Machado, G. D. S. (2019). A importância da rotina para crianças autistas na educação básica. *Revista GepesVida*, 5(10). <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/337/171>
- Magalhães, L., Magalhães, L. V., & Cardoso, A. A. (2009). *Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Mancini, M. C., Coster, W. J., Amaral, M. F., Avelar, B. S., Freitas, R., & Sampaio, R. F. (2016). New version of the Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI-CAT): translation, cultural adaptation to Brazil and analyses of psychometric properties. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 20, 561-570.
- Maximino, V. S., & Tedesco, S. (2016). Rotina, hábitos, cotidiano [Review of Rotina, hábitos, cotidiano]. In *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental* (pp. 123-146). São Carlos: EDUFSCAR.
- Maximino, V. S., & Tedesco, S. (2016). Rotina, hábitos, cotidiano no banal e no sutil, a trama da vida. In T. S. Matsukura & M. M. Salles (Eds.), *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental* (pp. 122-146). São Carlos: EdUFSCar.
- Oliveira, M. C., Ortoni, G. E., Veríssimo, T. C. R. A., Ribeiro, M. F. M., Rocha, A. S., da Silva, F. A. R., ... & Corrêa, P. F. L. (2021). Habilidades funcionais da criança com Síndrome Congênita pelo Zika Vírus e sobrecarga da mãe. *Revista Neurociências*, 29. <https://doi.org/10.34024/rnc.2021.v29.11749>
- Pedretty, L. W., & Early, M. B. (2004). Desempenho ocupacional e modelos de prática para disfunção física. PEDRETTY, LW; EARLY, MB. *Terapia Ocupacional*, 5, 03-13.
- Practice Framework: Domain and Process (4th Edition). (AOTA-2020) <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>
- Rabelo, I. R., de Andrade, K. W. C., & Oliveira, G. F. dos S. (2022). Terapia Ocupacional Junto à Crianças Autistas, Possibilidades de Ação: Uma Revisão Bibliográfica [Review Of Terapia Ocupacional Junto à Crianças Autistas, Possibilidades de Ação: Uma Revisão Bibliográfica]. *RevistaFT*. <https://revistaft.com.br/terapia-ocupacional-junto-a-criancas-autistas-possibilidades-de-acao-uma-revisao-bibliografica/>
- Tavares, A. A., Freitas, L. M. de, Silva, F. C. M., & Sampaio, R. F. (2012). (Re) Organização do cotidiano de indivíduos com doenças crônicas a partir da estratégia de grupo / (Re) Organization of daily life of individuals with chronic diseases based on group strategy. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 20(1). Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/553>

APÊNDICE - A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa intitulada “A influência da rotina no desempenho ocupacional de crianças com TEA” está sendo desenvolvida pela pesquisadora Lindiney Sterfhanie da Silva Oliveira, graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa Flávia R. R. Cavalcanti Buffone professora adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional.

Aproveitamos a oportunidade para convidar você a participar da presente pesquisa, cujo objetivo principal é conhecer a sua percepção sobre a rotina de sua criança e se existe relação entre essa rotina e o desempenho das atividades cotidianas realizadas. Para isso, serão aplicados dois questionários e uma entrevista, que você precisará responder e isso deverá tomar em média 1 hora do seu tempo.

A presente pesquisa não possui riscos previsíveis, porém, é possível que você sinta constrangimento e/ou desconforto no momento da coleta de dados, assim, sua participação ocorrerá de forma voluntária e será executada somente após a assinatura deste TCLE. Em cada etapa do estudo a sua identidade será mantida em sigilo pelos pesquisadores, garantindo a confiabilidade das informações. Também lhe será permitido retirar seu consentimento em qualquer momento.

Espera-se que o resultado dessa pesquisa permita identificar os benefícios da rotina no desempenho ocupacional de crianças com TEA. Uma vez confirmada essa hipótese, é possível utilizar a rotina como recurso auxiliar de baixo custo no tratamento e intervenção terapêutica ocupacional para crianças com TEA.

Esclarecemos que sua participação nesse estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Ressalta-se que caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, isso não lhe acarretará prejuízo. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e autorizo minha participação nesta pesquisa e futura publicação dos resultados.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do Pesquisador

Contato do Pesquisador responsável: Flávia R R C Buffone; **Telefone:** (83) 99845-4585; **e-mail:** flavia.buffone@academico.ufpb.br.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos; Centro de Ciências da Saúde – UFPB; **Telefone:** (83) 3216-7791; **e-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br.

APÊNDICE - B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

IDENTIFICAÇÃO

Nome:	
Idade:	Sexo:

ENTREVISTA

1. Quando sua criança iniciou o acompanhamento nessa instituição?
2. O que você compreende sobre rotina?
3. A sua criança segue alguma rotina pré-estabelecida? Se sim, quem estruturou essa rotina?
Me fale mais sobre isso?
4. Como estão organizadas as atividades diárias de sua criança?
5. Se sua criança segue uma rotina, você observa mudanças no comportamento dela quando essa rotina é alterada? Fale mais sobre isso.
6. Como você avalia a rotina de sua criança? A que você atribui isso?
7. Você tem o desejo de modificar a rotina de sua criança? Se sim, por quê?
8. Na sua opinião, o estabelecimento de uma rotina auxilia o desempenho do seu filho nas ocupações e atividades do cotidiano? Se sim, por quê?

ANEXO

Critério de Classificação Econômica Brasil

Modelo de Questionário sugerido para aplicação

P. Agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

INSTRUÇÃO: Todos os itens devem ser perguntados pelo entrevistador e respondidos pelo entrevistado.

Vamos começar? No domicílio tem _____ (LEIA CADA ITEM)

		QUANTIDADE QUE POSSUI			
ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					

Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

Trabalhador Doméstico	NÃO				
	TEM	1	2	3	4+
Quantidade de trabalhadores mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto / Primário incompleto
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário completo / Ginásio incompleto
Fundamental completo / Médio incompleto	Ginásio completo / Colegial incompleto
Médio completo / Superior incompleto	Colegial completo / Superior incompleto
Superior completo	Superior completo